

 **PASTORAL DA SAÚDE**
- ASSEMBLEIA DIOCESANA -

SOFRIMENTO COM SENTIDO

10 DE MARÇO 2018
09.30 - 12.00 h

Centro Cultural de Paredes de Coura

O sofrimento bate inevitavelmente à porta de cada um(a) de nós. Em vez de nos enredarmos no beco sem saída do 'porquê', importa encontrar e dar-lhe um sentido válido. Vamos reflectir em conjunto sobre esta problemática.

VENHA! * **PARTICIPE!**



 **Pastoral da Saúde**
Secretariado Diocesano
Convento de S. Domingos
Rua Góis Pinto
4904-864 Viana do Castelo
pastoraldausade@diocesedeviana.pt

25 - 02 - 2018
nº 017

Ide e cuidai
A Pastoral da Saúde dá vida à Fé e promove a Nova Evangelização

Linhas programáticas da Mensagem do papa Francisco para o Dia Mundial do Doente

A mensagem com que os Papas, desde João Paulo II, enriquecem a celebração do Dia Mundial do Doente vai muito para além de uma mensagem circunstancial e, por isso mesmo, limitada ao dia da efeméride. Bem pelo contrário, a mensagem deste ano deixa-nos linhas programáticas muito concretas para o agir da Igreja no vasto mundo da Pastoral da Saúde.

Com efeito, ela conduz-nos à nascente de toda a solicitude pastoral da Igreja: o Calvário. É aí que Cristo "deixa amorosamente as suas últimas vontades, que se tornam regras constitutivas da comunidade cristã e da vida de cada discípulo", inclusivamente de Maria: "as palavras de Jesus dão origem à vocação materna de Maria em relação a toda a humanidade". E Maria corresponde-lhe: "os Atos dos Apóstolos mostram-nos que Maria começou a desempenhar a sua tarefa na primeira comunidade da Igreja. Uma tarefa que não terá fim", pois "o sofrimento indescritível da cruz trespassa a alma de Maria, mas não a paralisa. Pelo contrário, lá começa para Ela um novo caminho de doação".

Por sua vez, João, "o discípulo amado, [que] representa a Igreja, povo messiânico, deve reconhecer Maria como a sua própria mãe e, neste reconhecimento, é chamado a recebê-la, a contemplar n'Ela o modelo do discipulado e também a vocação materna que Jesus lhe confiou". Por isso, "a vocação materna de Maria, a vocação de cuidar dos seus filhos, passa para João e toda a Igreja. Toda a comunidade dos discípulos fica envolvida na vocação materna de Maria".

E "esta vocação materna da Igreja para com os necessitados e os doentes concretizou-se ao longo da sua história bimilenária, numa série riquíssima de ini-

ciativas a favor dos enfermos. E continua hoje em todo o mundo. Esta história não deve ser esquecida. Com efeito, "é preciso olhar o passado sobretudo para com ele nos enriquecermos. Dele devemos aprender: a generosidade até ao sacrifício total de muitos fundadores de institutos ao serviço dos enfermos; a criatividade, sugerida pela caridade, de muitas iniciativas empreendidas ao longo dos séculos; o empenho na pesquisa científica, para oferecer aos doentes cuidados inovadores e fiáveis". Além disso, "esta herança do passado ajuda a projetar bem o futuro. Por exemplo, a preservar os hospitais católicos do risco duma mentalidade empresarial, que em todo o mundo quer colocar o tratamento da saúde no contexto do mercado, acabando por descartar os pobres", quando "a pessoa do dente [deve ser] respeitada na sua dignidade e sempre colocada no centro do processo do tratamento". Com efeito, "em todo o lado, a Igreja procura cuidar, mesmo quando não é capaz de curar".

"A imagem da Igreja como '*hospital de campanha*', acolhedora de todos os que são feridos pela vida, é uma realidade muito concreta nalgumas partes do mundo" e deve ser inspiradora para o agir de todas comunidades cristãs. Na verdade, "a memória da longa história de serviço aos doentes é motivo de alegria para a co-munidade cristã e, de modo particular, para aqueles que atualmente desempenham esse serviço", pois "a pastoral da saúde permanece e sempre permanecerá um dever necessário e essencial, que se há de viver com um ímpeto renovado, começando pelas comunidades paroquiais até aos centros de tratamento de excelência", já que "Jesus deixou, como dom à sua Igreja, o seu poder de curar". E "ao dom de Jesus corresponde o dever da Igreja, bem ciente de que deve pousar, sobre os do-entes, o mesmo olhar rico de ternura e compaixão do seu Senhor".

Na verdade, "a Igreja precisa duma graça especial para conseguir fazer frente ao seu serviço evangélico de cuidar dos doentes". E o papa Francisco recorda que "médicos e enfermeiros, sacerdotes, consagrados e voluntários, familiares e todos aqueles que se empenham no cuidado dos doentes, participam nesta missão eclesial. É uma responsabilidade compartilhada, que enriquece o valor do serviço diário de cada um".

"Por isso, unamo-nos todos numa súplica insistente elevada à Mãe do Senhor, para que cada membro da Igreja viva com amor a vocação ao serviço da vida e da saúde" e aceite o desafio de lhe darmos corpo em cada comunidade paroquial através do Núcleo Paroquial da Pastoral da Saúde.

Pe. Castro

Cantinho da partilha

Para sinalizar o Dia Mundial do Doente na Paróquia de N^a Senhora de Monserrate, o Núcleo da Pastoral da Saúde tomou as seguintes iniciativas:

- Na Eucaristia do domingo dia 11 o nosso Pároco Pe. Vasco abordou o tema em vários momentos com palavras encorajadoras e alusivas ao Dia Mundial do Doente.
- Foi entregue a todos os presentes na Eucaristia um desdobrável da Pastoral da Saúde com a mensagem do Papa Francisco para o XXVI Dia Mundial do Doente.
- Foi criada uma pagela com a "Oração do Doente", que foi dada a todos os presentes na Eucaristia e lida em voz alta por todos no momento de ação de graças.
- O desdobrável e a pagela estão a ser distribuídos por todos os elementos do grupo aos idosos e doentes nas visitas domiciliárias. - Lola Cruz

*

“Saibamos que, a par do diagnóstico por vezes amargo da verdade, a Igreja, nossa mãe e mestra, nos oferece, neste tempo de Quaresma, o remédio doce da oração, da esmola e do jejum.

Dedicando mais tempo à oração, possibilitamos ao nosso coração descobrir as mentiras secretas, com que nos enganamos a nós mesmos, para procurar finalmente a consolação em Deus. Ele é nosso Pai e quer para nós a vida.

Aprática da esmola liberta-nos da ganância e ajuda-nos a descobrir que o outro é nosso irmão: aquilo que possuo, nunca é só meu. Como gostaria que a esmola se

tornasse um verdadeiro estilo de vida para todos! Como gostaria que, como cristãos, seguissemos o exemplo dos Apóstolos e víssemos, na possibilidade de partilhar com os outros os nossos bens, um testemunho concreto da comunhão que vivemos na Igreja. Cada esmola é uma ocasião de tomar parte na Providência de Deus para com os seus filhos; e, se hoje Ele Se serve de mim para ajudar um irmão, como deixará amanhã de prover também às minhas necessidades, Ele que nunca Se deixa vencer em generosidade?

Por fim, o jejum tira força à nossa violência, desarma-nos, constituindo uma importante ocasião de crescimento. Por um lado, permite-nos experimentar o que sentem quantos não possuem sequer o mínimo necessário, provando dia a dia as mordeduras da fome. Por outro, expressa a condição do nosso espírito, faminto de bondade e sedento da vida de Deus” - Da Mensagem para a Quaresma